



17:32

15 de Av 5768
ט"ו מנחם אב תשס"ח
15 de agosto 2008

וְאֶתְחַנֵּן

VaEtchanan

E Suplicou (Moisés)

Shabat Nachamu

שַׁבַּת נַחֲמוּ



18:25

PERPETUAÇÃO

Seis vezes encontramos na *Torá* a obrigação de recordar constantemente certos acontecimentos. Entre eles, podemos citar a saída do Egito e o dia no qual a *Torá* nos foi entregue, no Monte Sinai. Há um costume de citarmos estas seis passagens, diariamente, ao final da reza matinal (Shacharit). O versículo que se refere ao monte Sinai encontra-se em *parashá Vaetchanan*:

“Somente guarda-te a ti mesmo, e guarda muito a tua alma, para que não esqueças daquelas coisas que os teus olhos viram, e para que não saiam do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás conhecer aos teus filhos, e aos filhos de teus filhos. O dia em que estiveste perante o Eterno, teu Deus, em *Chorev* (Sinai) (...) e as ensinarão a seus filhos.” (Deu, Cap. IV, v. 9-10)

Este mandamento nos instrui a não esquecer entrega da *Torá* e tudo o que estivesse relacionado ao acontecimento: as visões, as emoções, os sons, o cenário completo. A *mitzvá* consiste também em transmitir e ensinar aos filhos e netos o conteúdo e a forma como ele foi passado.

Não ao acaso, nesta mesma *parashá* encontra-se o primeiro trecho do *Shemá Israel*, pois nele também consta a *mitzvá* de transmitir aos filhos os ensinamentos da *Torá*: “E estarão, permanente, no teu coração, estas palavras que hoje te recomendo. E as ensinará a teus filhos e falarás a respeito das mesmas...” (Deu, Cap. VI, v. 7)

Observando estas fontes bíblicas, podemos notar como é imperativo aos olhos de Deus a transmissão constante do judaísmo, a ponto de sermos lembrados sobre esta obrigação ao menos quatro vezes ao dia (no *Shemá* da manhã, na mesma reza à noite e ao dormir e ainda entre as seis recordações diárias). A *Torá* enfatiza que, somente transmitindo todos os detalhes, é possível assegurar a continuidade do povo. É necessário não somente passar à próxima geração a matéria contida na *Torá*, mas também devemos transmitir “o dia no qual estivemos em *Chorev*”, toda a emoção que o momento causou em nosso povo e o que significou para todas as gerações futuras.

Também nesta *parashá*, em que se encontram os Dez Mandamentos, consta a *mitzvá* de respeitar os pais (5º Mandamento). Este preceito termina com a recompensa a quem cumpri-lo: “Honrarás teu pai e tua mãe, como te ordenou o Eterno, teu Deus, para que se prolonguem os teus dias e para que seja bem para ti na terra que o Eterno, teu Deus, te dá.” O entendimento clássico do versículo é que honrar aos pais traz como recompensa a longevidade, coisa rara na *Torá*, pois não é de praxe explicitar recompensas pelas *mitzvot*. Porém, à luz dos outros assuntos contidos nesta porção, é possível ter-se outro entendimento sobre este preceito.

Honrar aos pais significa, antes de tudo, ouvir e obedecer. O filho que se comportar desta maneira estará ajudando ao pai na tarefa de transmissão da *Torá*. Ao acatar totalmente os ensinamentos que lhe são passados, este filho transforma-se num elo perfeito entre seus pais e seus próprios filhos e, desta forma, garantirá o prolongamento da existência do povo. Em outras palavras, os filhos que respeitam os pais cumprem sua parte na continuidade do judaísmo e a transmissão estende seus próprios dias sobre a terra, ao perpetuar-se na memória e nos atos de seus descendentes.

O grande sábio *Chafetz Chaim* (Rav Israel Meir Hakohen) certa vez, ao discursar perante alguns colegas, fez a seguinte ponderação: como podemos saber se um profissional tem prazer e satisfação em seu trabalho? Se um sapateiro ensinar a seu filho seu ofício ou o costureiro enviar seu filho para aprimorar-se na costura, então saberemos que estes amavam suas profissões, já que desejam o mesmo a seus filhos. Porém, quando o artesão procura direcionar seu descendente para outro trabalho, é um indicador de insatisfação com o que faz.

O mesmo exemplo é válido para a *Torá*. Somente pais que vivem seu judaísmo com plenitude e satisfação e o transmitem, diariamente, aos seus filhos, como a mesma alegria e emoção como naquele dia em Chorev, estarão garantindo a perpetuação de seus dias na Terra, mesmo quando não mais estiverem sobre ela.

SHABAT NACHAMU

O *Shabat* posterior a 9 de Av é chamado de “*Shabat Nachamú*” ou *Shabat* do consolo. Após as três semanas de luto, quando lembramos a destruição dos Templos, iniciam-se sete semanas de consolo. Este consolo é expresso nas *Haftarot* dos próximos *Shabatot* que têm como tema principal o conforto de Israel pelas desgraças ocorridas.

A *Haftará* deste *Shabat* inicia este ciclo com as palavras do profeta Isaías (Yeshaiá) “Consolem, consolem meu povo” (Isaías, cap XL, v. 1), por este motivo e por ser este o primeiro dos *Shabatot* de consolo, ele ficou conhecido como “*Shabat Nachamú*”.

שבת נחמו